

BOLETIM INFORMATIVO IBPecan

Instituto Brasileiro de Pecanicultura

Avenida Presidente Roosevelt, 1264, lj. 36 | Porto Alegre-RS | 90230-002

Contatos: contato@ibpecan.org | www.ibpecan.org |

(51) 3103-5299 | (51) 9 9829-1140



Novos projetos em andamento na Argentina

Um dos pontos altos das XI Jornadas Técnico-Comerciais do Cluster do Pecan foi a possibilidade de diálogo com todos os participantes, o que gerou muitas informações relevantes.

Os contatos com produtores argentinos mostraram, por exemplo, que novos e importantes projetos em desenvolvimento naquele país, em novas áreas de produção e comércio.

Há inclusive informações de investimentos em novas áreas, com mais de 500 hectares e algumas superando inclusive a mil hectares. Um destes investimentos estaria sendo feito pela rainha da Holanda, Máxima Zorreguieta Cerruti.

Ao mesmo tempo, observa-se produtores menores estão se associando a outros produtores maiores, para se tornarem mais competitivos no mercado da noz pecan.

Um aspecto importante é que a produção Argentina de mudas está entre 100 mil e 150mil mudas/ano, com variedades supervisionadas pelo Instituto Nacional de Tecnología Agropecuaria (INTA) e com procedência genética.

Encontro na Argentina aponta caminhos para o Brasil

A Argentina tem uma produção parecida com a brasileira de noz pecan. E algumas de suas experiências podem ser bem úteis para o Brasil. Nos dias 12 e 13 de março, no Centro de Convenções de Concordia, foram realizadas as XI Jornadas Técnico-Comerciais do Cluster do Pecan. Participaram mais de 300 atores de toda a cadeia produtiva (produtores, consultores, instituições técnicas, creches, fornecedores de insumos e serviços) da Argentina, Uruguai e Brasil.

Na abertura das atividades do primeiro dia, o secretário de Agricultura e Pecuária do Governo de Entre Ríos, Aldo Álvarez, mostrou o quanto o setor público argentino tem apoiado o setor, destacando que, na área federal e provincial já sinalizam financiamentos aos produtores para desenvolver as áreas de produção e comercialização, com valores que superam um milhão de dólares.

Falando sobre os desafios para este ano, o presidente do Cluster del Pecán, Federico Llanos, mostrou a necessidade premente da entidade ter dados reais do setor, tendo informações precisas sobre "quem somos, onde estamos, tamanhos de áreas, variedades plantadas, produtividade e quantidade de produtores".

Adicionou que a estrutura comercial tem que ser ampliada e destacou a necessidade de promover a noz pecan em todas as formas no mercado interno e externo. Neste sentido, apontou a necessidade de se organizar para vender e que as propriedades têm que se profissionalizar e estarem preparadas para competir com custos.

Mostrou as ações recentes da entidade como fichas técnicas para o produtor, manual para produção, abertura de novos mercados e linhas de financiamentos. Mas defendeu a necessidade da entidade estar presente em feiras internacionais, representando os produtores e promovendo a noz pecan com casca e descascada da Argentina. Para tanto, sugeriu uma contribuição de 1% do faturamento de todos os produtores para o fortalecimento da entidade que os representa.

Governo apoia inserção no mercado internacional



As ações do governo da Argentina na promoção da noz pecan no mercado internacional foram apresentadas por Nadia Venticinque (foto), que relatou sobre experiências desenvolvidas em relação a outros produtos.

Neste sentido, mostrou parcerias entre o governo e entidades privadas, em um investimento promocional de US\$ 4.354.000 utilizados para o desenvolvimento de marcas e a geração de materiais.

Em relação à noz pecan, lembrou que as exportações se iniciaram há sete anos e se destinavam principalmente para o Sudeste Asiático, em um quadro de risco por depender de apenas um mercado. Agora, se passou a trabalhar para o desenvolvimento de mercados alternativos, em um mundo que desconhece a Argentina como fornecedora de noz pecan. Também observou que o mercado interno ainda é muito pequeno e tem potencial de crescimento, principalmente para o que não tem espaço no mercado externo.

A palestrante mencionou que o objetivo principal é posicionar a Argentina nos mercados internacionais como um provedor confiável de noz pecan e a este como um produto de qualidade. Neste sentido, o objetivo é apoiar a participação em eventos internacionais, como feiras comerciais de alimentos, como a Sial Paris e a Anuga. Da mesma forma, apoiar a participação em congressos, espaços de encontro dos profissionais do setor, importantes fontes de conhecimento e de contatos, networking e de posicionamento. Outra ferramenta é a difusão em meios de comunicação especializados, como a Pecan South, Nutfruit Magazine e Pecan Report. Também projeta o apoio a viagens de formação para os empresários, visitando os principais destinos das exportações e entender as exigências dos clientes.

O perfil das exportações argentinas de noz pecan

Diego Milanich, responsável de Comércio Exterior da empresa Pecanes del Sur, mostrou que as exportações da Argentina chegaram em 2019 a aproximadamente 490 mil quilos, com preços médios de US\$ 4,00 a US\$ 4,50 por quilo e alguns negócios chegando a US\$ 5,00. Destacou que estas vendas foram mais expressivas nos últimos dois anos. E acrescentou que esperam aumentos expressivos para os próximos anos. Neste sentido, estão muitos contentes com a abertura comercial do Brasil, que é o grande mercado para eles.

Mostrou também que o incremento de vendas recentes de produto com casca foi quase que na totalidade para a China via Hong Kong e Taiwan, mercados nos quais apostam muito. Quanto à pecan sem casca, alguns produtores já estão vendendo para a Europa.

O palestrante ressaltou que o produto para exportação precisa ter tamanho definido, rendimento, umidade, variedades separadas e também a rastreabilidade para se conseguir preços melhores. Adicionou que os sacos são embalados e etiquetados com todas as características. E afirmou que não têm sido observadas reclamações de qualidade, mas observa a importância de falar a verdade aos clientes.

Sobre a preferência dos clientes, mencionou que o mais demandado é entre 120 e 130 nozes para fazer um quilo, se possível separando as longas das redondas. Acrescentou que cobram dos produtores de acordo com o que chega do campo. Mas, em linha geral, o custo para o produtor é de US\$ 0,25 a US\$ 0,29 por quilo, com casca para fazer todo o trabalho de preparar o lote de exportação, além de mais de 5 a 6 % de comissão para vender ou US\$ 0,20 quilo. As empresas argentinas que operam exportações são a Pecanes del Sur (Delta), Burmac, Valor Pecan e há uma nova empresa em formação.

Exportações e preços médios de pecan argentina

Ano	quilos	USD/Kg fob
2012	40.000	4,50
2013	30.000	4,01
2014	99.750	3,52
2015	81.500	3,88
2016	101.000	5,48
2017	247.120	5,71
2018	337.460	3,33
2019	491.720	4,01



Brasileiros foram destaque no encontro em Concórdia

“Ações público-privadas para o desenvolvimento do setor de pecan no Brasil” foi o tema apresentado pelo pesquisador da Embrapa Carlos Martins, que fez uma linha do tempo da produção de noz pecan no Brasil, desde 1910, nas cidades paulistas de Piracicaba, Santa Bárbara e Americana, passando pelo ciclo iniciado em 2005, a partir de novos investimentos, viveiros de mudas, agroindústrias e a Emater, e chegando a 2017, com o estudo da Embrapa “Bases para a produção sustentável de pecan no Brasil”, bem como a criação do programa Pró Pecan, Plano Safra e da Câmara Setorial, até a criação do IBPecan, em 2018, impulsionando a articulação dos produtores. Carlos Martins ainda apresentou um panorama completo da produção, perspectivas e desafios para o desenvolvimento do setor no Brasil.

O engenheiro agrônomo Julio Medeiros (foto) apresentou importantes orientações em relação à poda das árvores, em todos os seus estágios de desenvolvimento e tipos de solo, clima e todos os fatores relevantes para a maneira de realizar as podas.

Avaliando o evento, na sua volta ao Brasil, Julio Medeiros destacou que “além do acesso a informações qualificadas, e de poder conhecer tecnologias de alto nível disponíveis, este tipo de evento proporciona também aos presentes uma grande interação entre pecanicultores, pesquisadores e técnicos da área, com ganhos de conhecimento e de relacionamento para todos, gerando benefícios inegáveis para toda a cadeia de produção”.

Contatos com fornecedores e visita de campo

Enquanto o evento de Concórdia foi realizado, havia mais de 30 estandes comerciais de máquinas, implementos agrícolas, fertilizantes, agroquímicos e empresas de irrigação e bombas. Lá foi possível a realização encontros personalizados com os principais fornecedores do setor.

No segundo dia, foram discutidas questões técnico-produtivas na feira, que foram complementadas por uma visita de campo à fazenda de um membro produtor do Cluster del Pecan. Três atividades foram desenvolvidas lá: gerenciamento de sarna de noz pecan, nutrição de culturas e pulverização eficiente, onde os participantes se alternavam para poderem participar dos três temas.

Cases tiveram recomendações aos produtores

O palestrante Alexandre Bertani abordou suas experiências práticas e os problemas mais relevantes da produção a comercialização. Ele é um pequeno produtor que se integra com os maiores para viabilizar sua propriedade.

Mostrou boas experiências na montagem de estruturas para colher, secar e preparar as nozes com e sem casca para a venda. Ressaltou a importância, para ter boa qualidade, de colher rápido, secar com muito vento e baixa temperatura (28 a 30 graus), acondicionar em câmaras frias com armazenagem controlada de umidade relativa e temperatura baixas. E destacou a relevância de vender bem.

Questionado pela plateia, manifestou opinião de que, para ter todas as máquinas, as propriedades devem fazer no mínimo 50 hectares e o ideal seria acima de 100 hectares. Em relação a variedades, recomendou as desirable, pawnee, mahan e kiowa, porque apresentam maior uniformidade.

Casos exitosos de pecan com valor agregado foram apresentados por Julieta Forissi. Ela é bem conhecida no Brasil, sendo produtora de nozes com sabores e vende de forma local e regional. Ela ainda não exporta, mas está se preparando para acessar o mercado externo.

O cardiologista Matías Vespasiano falou sobre a empresa Noyer que produz azeite, massa e farinha, a partir do processamento de noz pecan, criada por médicos, em 2016, na província de Buenos Aires, com o objetivo de agregar valor a noz pecan, oferecendo ao mercado produtos gourmet que são importantes para a saúde.

Coronavírus determina mudanças no calendário de ações

O mundo vive um momento de muitas incertezas e inviabilidade para muitas ações. Isto atingiu também o IBPecan, que foi obrigado a suspender a assembleia marcada para 28 de março em Butiá, da mesma forma, e será realizada em nova data, assim que possível. A abertura da colheita de noz pecan, marcada para abril, em Anta Gorda, ocorrerá nesta cidade no próximo ano. Por outro lado, o calendário de cursos do IBPE também deverá sofrer alterações de datas e locais até liberação das autoridades. As atividades da entidade prosseguem, com atendimento virtual, e será informada a retomadas as ações a serem realizadas, quando a situação estiver mais tranquila.

Outras alterações

- Feira Internacional da Irrigação Brasil 2020 - suspenso, aguardando nova data - <https://www.feiradeirrigacao.com.br/>

- INC XXXIX Congresso Mundial de Nozes e Frutas Secas em Dubai 2020 - adiada para outubro - <https://nutfruitcongress.org/dubai2020/>

- 1ª Reunião de Atualização Técnica sobre Calagem e Adubação em Frutíferas (Embrapa) - suspenso, aguardando nova data - <https://www.embrapa.br/busca-de-eventos/-/evento/419941/1-reuniao-de-atualizacao-tecnica-sobre-calagem-e-adubacao-em-frutiferas>

Sugestões de qualificação à distância:

- Cursos Senar EAD gratuitos - <http://ead.senar.org.br/cursos/>

- Curso de interpretação de análise foliar e de solo - https://twitter.com/FIRA_Mexico/status/1242851957645115397



Na sede administrativa: André Bento Monticelli (tesoureiro do IBPecan) e Michelle Reis (secretaria geral)

Há um ano IBPecan ganhou uma sede

No dia 19 de março de 2019, o IBPecan passou oficialmente a ter sua sede, em local cedido por um dos diretores associados, que tem seu negócio próximo ao local. Pensando nos associados que residem em sua grande maioria nas cidades do interior, o IBPecan planeja definir, a partir da próxima assembleia, representantes regionais associados, onde exista maior concentração de produtores, para captar novos associados e concentrar as demandas e necessidades de cada região. Através destas demandas, o IBPecan poderá direcionar de forma mais assertiva os temas de cursos e captar recursos com entidades, para melhoria e aprimoramento da cultura.

A sede do IBPecan fica na avenida Presidente Franklin Roosevelt, 1264, loja 36, no bairro São Geraldo, na cidade de Porto Alegre.

Sobre a importância da sede, a secretária geral Michelle Reis lembra que "inicie as atividades no dia 18 de março, participando da reunião semanal com os diretores do IBPecan. A necessidade para o início das atividades na sede demandava certa urgência, visto que a primeira assembleia geral ordinária já estava agendada para o dia 29 de março". Adiciona que, "a partir daquela data, tive como missão me inteirar dos assuntos da entidade e dar início oficial para as demandas. Com o passar do tempo, fui compreendendo melhor qual era o sentido da criação do IBPecan e auxiliando para que as ideias fossem colocadas em prática. Hoje, entendo que é fundamental que a entidade exista, para que possa realizar a divulgação de informações da cultura e apoiar os seus associados".

O horário de atendimento é de segundas, das 7h30 às 13h, e terça à sexta-feira, das 13h às 18h.

Contatos:
(51) 99829.1140/ (51) 3103.5299
E-mail: contato@ibpecan.org